CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP
ESALQ USP

AGROMENSAL
janeiro/2025

AÇÚCAR

ANÁLISE CONJUNTURAL

ANÁLISE CEPEA

O açúcar brasileiro mantém-se como um pilar no cenário global em meio a adversidades climáticas e desafios de produção. Apesar dos severos desafios climáticos enfrentados, especialmente no estado de São Paulo, o encerramento da safra surpreendeu com resultados superiores ao que os produtores haviam inicialmente antecipado.

IMPACTOS CLIMÁTICOS E RESULTADOS DA SAFRA – A safra 2024/25, segundo o último relatório da União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Única,) já alcançou 39,79 milhões de toneladas de açúcar, relativamente semelhante à da safra anterior, a despeito dos problemas com a cana que resultaram em expressiva redução na produtividade por hectare. Com esse nível de produção, o Brasil pode seguir responsável por metade da oferta mundial de açúcar, continuando a apresentar exportações recordes. Segundo a Secex, o Brasil exportou 38,2 milhões de toneladas de açúcar em 2024, uma demonstração da eficiência industrial.
A boa notícia é que a posição de liderança do País no comércio internacional de açúcar será consolidada em 2025, ano em que se espera preços sustentados em um bom patamar tanto no mercado interno como externo.

MERCADO INTERNO – No mercado interno, os preços podem seguir em patamares favoráveis, particularmente pela possível arbitragem entre os mercados doméstico e externo. Estima-se que uma porção expressiva das exportações já foi fixada em patamares de preços elevados ao longo dos últimos meses. Além disso, considera-se que economia deve continuar crescendo, ainda que a passos curtos, devido à instabilidade macroeconômica, o que deve ser suficiente para absorver a oferta direcionada para o mercado interno sem deixar sobras.
No entanto, é razoável considerar que não se sustentam nos níveis observados nos últimos meses de 2024, quando os valores no spot estiveram acima de R$ 160,00/saca de 50 kg. Esses patamares foram alavancados pelos "sustos" com a cana no campo, particularmente no estado de São Paulo, criando expectativas de quebra de safra.
As especulações de morte súbita da cana felizmente não se confirmaram, mas a seca judiou demais da cana, derrubando a produtividade, principalmente no período de maior produção, agravada pelas queimadas e a ocorrência da síndrome de murchamento da cana, doença que evoluiu de forma gradativamente elevada, atingindo todas as variedades, em muitas regiões produtoras do Brasil. Os colmos murchos ou secos podem indicar diversas doenças e seus efeitos devem se manter na próxima safra.

MERCADO EXTERNO – Para a atual safra mundial 2024/25, a OIA (Organização Internacional do Açúcar) projeta déficit 2,51 milhões de toneladas. De acordo com a ISO, os altos volumes de exportações de açúcar do Brasil em 2023/24 devem resultar em queda de 4,09 milhões de toneladas na disponibilidade de produto para negociações nesta temporada. Para a Organização, o planeta produzirá 179,06 milhões de toneladas de açúcar, já o consumo mundial será de 181,58 milhões de toneladas.
A Índia iniciou a safra com atraso. Dados divulgados em janeiro/25 pela Associação Indiana de Fabricantes de Açúcar e Bioenergia (Isma) indicam que, entre 1º de outubro/24 até o início de janeiro/25, o país produziu 9,54 milhões de toneladas de açúcar, 15,5% abaixo do mesmo período da temporada anterior.
Já na Tailândia, a consultoria Czarnikow reduziu a estimativa da produção de açúcar para 10,8 milhões na atual temporada (2024/25), a projeção anterior era de 11,5 milhões de toneladas. Segundo a consultoria, o clima mais frio que o normal de dezembro a janeiro afetou parte da cana a ser colhida. Além disso, algumas áreas no Nordeste do país registraram infestação de broca, o que prejudica a produtividade.
Para a União Europeia, várias consultorias indicam que o volume de açúcar deve superar as 16 milhões de toneladas na temporada na atual temporada 2024/25.

Já o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) é extremante otimista em relação ao superávit da produção global de açúcar. Para o USDA, a produção mundial está projetada em 186,6 milhões de toneladas e o consumo, em179,63 milhões de toneladas, devido à maior produção na China, Índia e Tailândia.
No entanto, a demanda de mercados emergentes, como Paquistão e Indonésia, reforçada pela baixa reposição dos estoques mundiais nos últimos dois anos podem sustentar os preços em patamares acima de 18 centavos de dólar por libra-peso na ICE Futures (Bolsa de Nova York).
Historicamente, a queda na relação estoque/consumo tem sido um dos principais fatores de preços em alta, o que deve beneficiar as exportações brasileiras, somando-se a isso a expectativa de que o patamar do câmbio também pode continuar elevado.
As tensões comerciais entre potências globais, como Estados Unidos e China, podem abrir novas oportunidades para o Brasil, tanto no mercado de açúcar quanto para o etanol. Não se deve esperar, no entanto, que o acordo formalizado entre a União Europeia e Brasil tenha qualquer impacto de curto prazo para o setor sucroenergético brasileiro. As oportunidades ainda precisam ser trabalhadas para o setor nesse mercado.
Em resumo, as perspectivas para o mercado de açúcar na região Centro-Sul do Brasil para 2025 são desafiadoras, mas promissoras. Com uma demanda global robusta e a necessidade contínua de adaptação às condições climáticas e de mercado, o Brasil segue consolidado como um líder incontestável na produção e exportação de açúcar.

NORDESTE – A safra 2024/25, iniciada oficialmente em setembro de 2024, tem previsão de encerramento em abril/maio de 2025. Segundo estimativa divulgada em novembro/24 pela Conab, a produção de cana-de-açúcar na região nordestina deve crescer 2,2%, totalizando 57,72 milhões de toneladas em 2024/25.
Ainda de acordo com a Conab, em Alagoas, a redução das chuvas favorece a colheita, mas isso vem prejudicando a produtividade. Nestes meses iniciais de colheita, o ATR está sendo diretamente afetado pela condição de estiagem, e os dados apresentados pela maioria das usinas evidenciam elevação deste atributo.
Em Pernambuco, a produção de cana-de-açúcar na safra 2024/25 deve crescer, devido à maior área, tendo em vista a reativação de usinas paralisadas e a conjuntura climática favorável, que promove ganho de produtividade, acima da obtida na safra anterior. A produção sucroalcooleira pernambucana deve ter seu mix ainda mais açucareiro, com uma produção que deve ultrapassar a safra passada.
Já na Paraíba, as precipitações ocorridas de agosto a novembro de 2024 estiveram abaixo das do mesmo período do ano anterior. Assim, as usinas têm demandado maior aporte de energia para suplementação da irrigação. A colheita iniciou-se no final de julho, com previsão de esmagamento até maio de 2025. O pico ocorre no período entre outubro e dezembro. A produção deve crescer relação à safra 2023/24.

SÉRIES ESTATÍSTICAS

Relação de preços - Mercados interno e internacional
(paridade de exportação); médias mensais

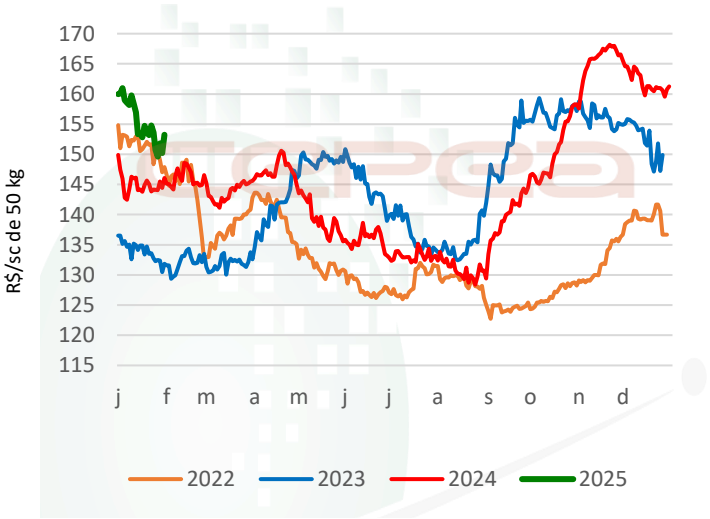
Porto de saída	Preço médio mercado interno	Preço médio mercado internacional	Relação (B/A)
Santos	480,24	423,87	0,88

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

* Equivalente Cristal 150, Posto Veículo Usina (PVU); líquido de impostos.
**Média mensal das cotações do Contrato nº 11 da Bolsa de Futuros de Açúcar (Nova York); próximo vencimento do contrato com cotações para todos os dias úteis do mês de referência; considerando-se prêmio de qualidade - calculado como uma média aritmética da média diária de prêmios efetivamente negociados e ofertados -, de US$ $ 64,19 /t e Fobização (elevação+frete) em janeiro/2025, de US$ 58,06 /t.

GRÁFICO

Evolução do Indicador do AÇÚCAR CRISTAL CEPEA/ESALQ (SP)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.
À vista, com impostos, posto usina - valores nominais .

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO | ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ

COORDENADOR: Geraldo Barros, PhD. **PESQUISADORA RESPONSÁVEL:** Heloisa Lee Burnquist, PhD. **EQUIPE:** Maria Cristina Afonso, Silvia Casseb Caixeta Michelin, Augusto Barbosa Maielli e Vanessa Vizioli **REVISÃO:** Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) e Paola Miori (Mtb: 49.146) **JORNALISTA RESP:** Alessandra da Paz (Mtb: 49.148) **DIAGRAMAÇÃO E ARTE:** Elaine Guilhem (Mtb: 47.368) **CONTATO:** (19) 3429-8800 • succepea@usp.br • www.cepea.esalq.usp.br

A pesquisa que se aplica ao seu dia a dia!

O Cepea não se responsabiliza por decisões tomadas a partir do conteúdo que divulga.